

VISÃO DO CORREIO

Brasileiros sentem na pele as mudanças climáticas

Hoje, sobram evidências de que as mudanças climáticas não são obra de ficção, ainda que existam vozes insistindo em leituras contrárias. Os negacionistas, provavelmente, não escapam da crise, também sentem na pele os efeitos desse desequilíbrio ambiental. Basta considerar os números do Índice de Percepção de Mudanças no Clima (IPM-Clima), elaborado pela Quaest. Mais de nove em cada 10 brasileiros — 94% — relatam ter enfrentado esse problema nos últimos dois anos. O Distrito Federal segue a média nacional, com índice de 93,9%.

Ondas de calor mais intensas (69%), secas prolongadas (42%), mudança no padrão das estações do ano (35%), geadas ou ondas de frio mais agudas (34%), incêndios florestais intensos (32%) e chuvas fora do normal (32%) foram os fenômenos mencionados pelos entrevistados. No caso da seca, o levantamento desperta um alerta ainda maior para o Centro-Oeste, que acumula 48% dos relatos.

Como um alerta para a necessidade de o país enfrentar a questão, às vésperas do início da 30ª Conferência das Partes (COP30), em Belém, as cidades de Rio Bonito do Iguaçu, Guarapuava e Turvo, no Paraná, foram atingidos por temporais e ventos (tornados), com velocidade de até 300 km/h. Rio Bonito foi o município mais atingido: 90% das moradias foram destruídas, sete pessoas morreram e centenas ficaram feridas.

Definitivamente, não é o primeiro grande alerta ao país. A tragédia no interior do Paraná soma-se às enchentes que afetaram o Rio Grande Sul no ano passado, deixando um rastro de mais de 180 mortos e 96% das cidades gaúchas atingidas. O Amazonas, no primei-

ro semestre deste ano, também sofreu com os extremos. Em vez de temporais, vários rios caudalosos da Região Norte secaram, afetando vidas humanas e de animais, bem como a economia dos municípios. Uma calamidade que vem se repetindo na Região Amazônica.

Cientistas e especialistas em crise climática têm, incansavelmente, alertado o mundo sobre a necessidade de rever o relacionamento humano com o planeta. Ainda há nações poderosas que se recusam a mudar seus projetos para a economia e para o patrimônio ambiental. Acima de tudo, estão propostas e iniciativas que saciam a ganância por mais riqueza, pouco ou nada importando a qualidade de vida dos seres humanos.

Para os negacionistas, os alertas da ciência não passam de falácia dos estudiosos, e eles seguem com seus planos de intervenção fatal ao meio ambiente. Desprezam quaisquer possibilidades de fazer, por exemplo, uma transição, como a do uso de combustível fóssil, fonte de emissão de CO² na atmosfera — um dos principais elementos que alimentam o aquecimento global.

Nova oportunidade de mudar esse roteiro se dá agora, ao longo das duas semanas da COP30, no Pará. As dificuldades para um avanço são claras — até por conta da ausência dos Estados Unidos, um dos principais poluidores, no debate. Mas esse não é o único desafio. Ainda que haja urgência na mudança do relacionamento dos povos e dos governos com o planeta, as ações concretas, no Brasil, costumam ser marcadas pela morosidade ou esquecidas nos escaninhos dos poderes, deixando para o futuro providências que deveriam ser realidade no presente. Eis outra crise a ser enfrentada.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Penas contra predadores sexuais

Manter enjaulados permanentemente estupradores, torturadores e assassinos de crianças e adolescentes tinha de ser lei no Brasil. Não se deveria nem mesmo cogitar a ressocialização de criminosos abjetos assim, porque não há recuperação para essa escória. Claro que a cadeia, pelo resto da vida deles, não iria reparar as atrocidades, mas evitaria que outros inocentes fossem vitimados. A Constituição, no entanto, veda a prisão perpétua. Resta, ao menos, o endurecimento de penas.

Nesta semana, o Congresso avançou no tema. Após ser aprovado pela Câmara, projeto que eleva penas para crimes sexuais contra vulneráveis também recebeu aval do Senado. Para virar lei, depende somente de sanção presidencial.

O texto aumenta para 10 a 18 anos a pena de estupro de vulnerável. Lesão corporal grave decorrente do abuso sobe para 12 a 24 anos; e se a violência sexual resultar em morte, a sentença pode chegar a 40 anos de prisão. As penas também serão elevadas para corrupção de menores; exploração sexual; e oferecimento, transmissão e venda de imagens de abuso contra crianças e adolescentes.

O projeto aprovado nas duas Casas ainda determina que os condenados usem tornozeleira eletrônica durante as saídas autorizadas da prisão. E que seja extraído DNA de investigados por violência sexual contra vulneráveis que estejam presos cautelarmente. Em relação às vítimas, prevê que recebam tratamento psicológico e medidas protetivas de urgência.

A lamentar, porém, que no Brasil ninguém cumpre a totalidade da sentença — não importa quão sórdido tenha sido o crime —, tantas são as benesses da legislação. A futura nova lei até versa sobre progressão de regime. Determina que o condenado só terá direito ao benefício se exame criminológico apontar a inexistência de indícios de que cometerá crime semelhante. Isso é muito subjetivo e temerário.

Precisamos ter em mente que meninas e meninos precisam de tratamento diferenciado, por sua vulnerabilidade. Quem comete violência grave contra eles deveria ser sentenciado com penas longas, cumpridas totalmente atrás das grades, sem regalia de qualquer ordem. Quanto mais tempo predadores ficarem longe das ruas, menos riscos para crianças e adolescentes.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Na onda

Alguns políticos estão levando a ferro e fogo o artifício que criticar Donald Trump rende dividendos eleitorais. Lula lançou a moda, criticando as taxações aos produtos brasileiros. Pegou pesado, levantando a bandeira da soberania. Trump, por sua vez, evitou passar recibo. Não voltou atrás nas brutais taxações de 40%. Mas Lula está surfando no eleitorado, que parece ter gostado das reações firmes. Tanto deu frutos que Lula e Trump conversaram recentemente. Agora, na COP30, Trump não deu as caras nem mandou representante. Foi alvo de duras críticas. O anfitrião da COP 30, o governador do Pará, Helder Barbalho, não perdeu a chance. Surfou na onda de Lula e desceu o sarrafo em Trump. Palavras de Helder foram bem divulgadas nas redes sociais. Jogar pedras no homem mais poderoso do mundo rende votos, aqui e alhures. Há quem acredite, nessa linha, que foi tudo pensado e estudado. Que os esforços de Helder estão de olho na possibilidade de vir a ser candidato a vice-presidente em 2026. Caso cresçam as especulações, é preciso que Lula e o PT não deixem que o atual, experiente e operoso vice-presidente Geraldo Alckmin, também ministro, fique na chuva. Poderá ser bom senador por São Paulo, estado que já governou por quatro mandatos.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Guerra X Clima

Lula diz que a guerra é mais cara do que a crise climática. O problema é que o mundo real não é essa paz e amor que todos desejamos. Enquanto a corrida armamentista segue a todo o vapor, e o Brasil esculacha suas Forças Armadas, internamente facções criminosas tomam conta de mais de 20% do território nacional. Soberania? Isso

é ironia. A guerra civil silencia nossa pátria mãe gentil.

» **Artur Lopes**
Brasília

Mães solo

Ser mãe solo é viver entre o amor incondicional e o medo constante de não dar conta. Ignorar as mães solo é ignorar a base da sociedade; isto é, mulheres que sustentam vidas com pouco ou nenhum apoio. A dignidade precisa de estrutura social que a garanta.

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Irlam

Terça-feira última, o jornalista Irlam Rocha Lima compartilhou com os leitores do jornal parte da sua longa e brilhante trajetória na convivência diária com as artes, especialmente às ligadas à música popular brasileira, escrevendo o artigo *Doces lembranças*. Dei meus primeiros passos no jornalismo, como aluno da UnB, assim como o Irlam, convivendo com ele tanto na academia, como nas noites de Taguatinga, para depois optar pela engenharia e medicina. Mas segui como colaborador do **Correio** e continuamos próximos, por anos, até que os rumos das nossas carreiras nos afastaram. Mesmo de longe, acompanhei os seus passos, às vezes nos encontrando. Ele é, verdadeiramente, um ícone do jornal. Talvez seja o mais longo funcionário. Figura conhecidíssima e respeitada, como bem demonstra o seu relato. Sobreretudo, carismático, humilde e articulado. Vida longa, Irlam, você é um orgulho de Brasília, da qual já deveria ter recebido, se não recebeu, o título de cidadão honorário. Orgulho também do **Correio Braziliense**, onde faz história.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O crime organizado existe desde que o samba é samba. Um ano antes da eleição, vira motivo de polarização. Até quando seremos marionetes nas mãos dos políticos?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Tarcísio de “tretas”: desse jeito, o Fernandinho Beira-Mar se “derrete” de amor por você..

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Com 37 casos neste ano, Brasil mantém status de país livre do sarampo. E o melhor: ninguém virou jacaré!

Adriano Rodrigues — Brasília

Realizar a lavagem nasal diariamente, manter a higiene das mãos e cuidar da hidratação via oral são cautelas necessárias para prevenir doenças. Cuide de sua saúde frente às alterações climáticas.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Gasolina. Sempre foi assim. Quando tem aumento, eles fazem reajuste de imediato, mas quando é para baixar fica essa safadeza

Evaldo Pontes — Brasília

Tarifaço. Enquanto isso a inflação dos EUA só aumenta, e a nossa, só diminui.

Álvaro Ferreira — Brasília

Os golpistas podem colocar as barbas de molho, porque o ministro Paulo Gonet tem mais dois anos para colocar esse Brasil no lugar que merece! Sem anistia!

José Geraldo — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br